

ST.

CLARA



**SOLLEMNITAS  
SANCTÆ CLARÆ ASSISIENSIS  
2011**

Litteræ Ministri Generalis Ordinis Fratrum Minorum



# DOIS NOMES, DOIS FENÔMENOS, DUAS LEGENDAS: FRANCISCO E CLARA

## *VIII Centenário da Fundação da Ordem das Irmãs Pobres*

Queridas Irmãs Pobres:  
“O Senhor vos dê a paz!”

No dia 16 de abril inauguramos solenemente em Assis, em comunhão com todas as filhas de Santa Clara espalhadas pelo mundo inteiro, as celebrações do VIII Centenário da conversão de Clara de Assis e da fundação da Ordem das Irmãs Pobres. Tal acontecimento iniciou com a celebração das primeiras Vésperas do Domingo de Ramos, presidida pelo bispo de Assis, D. Domenico Sorrentino, na Catedral de S. Rufino. Em seguida se fez uma peregrinação até a Porciúncula, Santa Maria dos Anjos, onde a jovem Clara, tendo abandonado “*casa, cidade e família*”, se refugiou para consagrar-se ao Senhor “diante do altar de Maria” (cf. *LSC* 8), e abraçar a *forma de vida* que Francisco lhe mostrara (cf. *TestC* 5), e que mais tarde o Papa Inocêncio IV abençoou, aprovando a Regra da Ordem das Irmãs Pobres. A peregrinação, da qual participou um grande número de Irmãos Franciscanos, de Religiosas e Religiosos, assim como numerosos leigos, teve *paradas* nos lugares onde as Irmãs Pobres conservam e transmitem o *propósito* de vida de Clara: o Proto-mosteiro, o Mosteiro de S. Quirico e o de Santa Coleta.

Este foi realmente um momento cheio de emoção diante do acontecimento do qual se fazia memória: a consagração de Clara, com o corte dos cabelos feito pelo próprio Francisco, e a fundação das Irmãs Pobres; emoção favorecida e intensificada pela peregrinação noturna desde Assis a Santa Maria dos Anjos, animada por cantos e pela leitura de textos da vida de Clara e de seus Escritos, e iluminada pelas luzes trêmulas das tochas, assim como pela prolongada permanência diante da Porciúncula, onde a “Mãe das misericórdias” gerou a Ordem dos Irmãos Menores e a das Irmãs Pobres (cf. *LSC* 8).

Diante da Porciúncula, em nome de todos,

dei graças ao *Pai das misericórdias* por ter inspirado Francisco a viver segundo a forma do santo Evangelho (cf. *TestC* 14) e por ter chamado Clara a deixar-se seduzir pelo “mais belo dos filhos dos homens” (*2In* 20), a ponto de dirigir a Ele, constantemente e para sempre, sua “mente, alma e coração” (*2In* 20). Ao mesmo tempo dei graças a Ele pelas inumeráveis Irmãs Pobres que, nestes 800 anos de história, tentaram seguir Cristo segundo a *forma de vida* vivida por Clara de Assis, cumprindo-se deste modo a profecia do Papa Alexandre IV que, ilustrando o carisma da “*mulher nova*” do vale de Espoleto, falou de “uma árvore alta, voltada para o céu, com abundantes ramos, que no campo da Igreja produzia suaves frutos e em cuja sombra, agradável e amiga, acorreram muitas discípulas de fé de todas as partes, e ainda hoje acorrem para degustar os frutos” (*BC* 31). De fato, na ocasião da morte de Clara já havia na Itália 115 mosteiros e fora da Itália, 50. No início do século XIV eram 413 mosteiros. Hoje os mosteiros no mundo inteiro são cerca de 1000, com quase 15.000 Irmãs, todas nascidas da *plantinha de Francisco*.

### **O significado de uma celebração**

As celebrações, que vão de 16 de abril de 2011 a 11 de agosto de 2012, querem ser um *tempo favorável* para reavivar a memória daquilo que aconteceu há 800 anos, para propor de novo a espiritualidade desta mulher extraordinária e, sobretudo, para redescobrir a atualidade da mensagem da *senhora Clara*.

- *Reavivar a memória*. Por aquelas “mulheres –grita Francisco enquanto repara a igreja de São Damião - se dará glória ao nosso Pai celeste em toda a santa Igreja” (*TestC* 14). Talvez nem Francisco mesmo era totalmente consciente de que a *forma de vida* abraçada

por Clara haveria de ser suporte do ministério petrino e alimento para a missionariedade da Igreja, como escreveu o Papa Gregório IX à *plantinha* de Francisco e às Irmãs Pobres de São Damião em 1228. A vida de Clara, “sob a guia de Francisco –escrevia João Paulo II– não foi eremítica, embora seja contemplativa e conventual”. Alexandre IV, na Bula de canonização, já afirmava: “Clara calava, porém sua fama gritava”. Sim, sua fama gritava pela exemplaridade evangélica, capaz de levar a Cristo aqueles que estavam no mundo; de ser sustentáculo dos membros vacilantes; gritava por seu grande coração, que abraçava toda a criatura, mesmo a mais humilde e esquecida, porque estava marcada pela benevolência do Criador (cf. *BC* 4-5; *3In* 8; *PC* 7. 12).

- *Propor de novo a espiritualidade de Clara.* Na mensagem às Irmãs Pobres, na conclusão do I Congresso Internacional das Presidentas das Federações OSC, se fazia a proposta de três anos de preparação para estas celebrações com aprofundamento dos seguintes temas: vocação (2009), contemplação (2010), pobreza (2011). Sim, escolhestes um modo sério para preparar-vos para a celebração do VIII Centenário. Indicastes um caminho preciso para reapropriar-vos da espiritualidade que sustenta a vossa vida e para re-propor de novo a todos a “alma” de Clara. De minha parte, como vosso irmão e servo, tentei ajudar-vos neste caminho de aprofundamento com as cartas que vos escrevi em 2008, 2009 e 2010 por ocasião da festa de nossa Irmã Clara.
- *Redescobrir sua mensagem.* Evidentemente sua mensagem deverá interpelar em primeiro lugar a vós mesmas que escolhestes seguir a Cristo segundo o “espelho e exemplo” de Clara de Assis. Na Carta que a Conferência dos Ministros gerais da I Ordem e da TOR vos escreveu na data de 2 de fevereiro de 2011, entre outras coisas, se diz: “Que queremos celebrar juntos: a recordação de uma Regra ou a memória da história de Deus convosco perpetuada no tempo e que ainda hoje desperta paixão em vós para ‘observar o santo Evangelho de nosso Senhor Jesus Cristo, vivendo em obediência, sem nada de próprio e em castidade? Como fazer vir à luz, em sua inteireza, a *forma de vida* que torna

visível e credível a todos que ‘o Filho de Deus se fez para nós o Caminho, que nosso bem-aventurado pai Francisco, que o amou e seguiu de verdade, nos mostrou e ensinou por palavra e exemplo’?” (*TestC* 5) Como podeis ser ainda hoje na Igreja e para a Família Franciscana memória viva daquilo que todos nós, como batizados, estamos chamados a viver?”

Pelo que me toca, estou plenamente convencido de que o fascínio de Clara reside na vida evangélica que abraçou; e o que a sustentou durante 40 anos na clausura de um mosteiro tem sido o Evangelho. Tendo fugido de casa e descoberto a *via* indicada por Francisco, Clara focaliza a *forma de vida* das Irmãs Pobres em “observar o santo Evangelho de nosso Senhor Jesus Cristo” (*RC* 1, 2). É este essencial que desvela o segredo da “juventude” de Clara e sua capacidade de ser um ponto de referência para a Igreja e para o mundo de hoje.

Queridas Irmãs, narraí-nos com a vida o que contempiais e tocais do Verbo da vida, contido no Evangelho. Dizei-nos, com vossa existência, que Deus ainda hoje é amor, sempre e para todos.

## **25° aniversário do espírito de Assis**

É providencial: o VIII Centenário coincide com a celebração do 25° aniversário do *espírito de Assis*. A experiência evangélica de Francisco e de Clara fez com que João Paulo II tivesse escolhido Assis para cumprir aquele famoso gesto histórico: o encontro dos Responsáveis do mundo para orar pela paz. Deste gesto nasceu o que depois se tornou conhecido como *espírito de Assis*. Nós, Franciscanos e Franciscanas, nascemos em Assis, porém não podemos considerar o *espírito de Assis* como uma glória de família, e sim como um convite urgente para oferecer nossa contribuição e nosso serviço na construção de um mundo mais pacífico. E vós, Irmãs Pobres, tendes muito a oferecer, pois a mensagem de Francisco e Clara – como disse João Paulo II em Assis em 1993-, pode ser sintetizada “em três palavras evangelicamente atuais: pobreza, paz e oração”. E continua dizendo o Papa: “pobreza e paz... constituem duas exigências da mensagem de Cristo, válida mais

que nunca para o mundo de hoje”. E conclui, por assim dizer, com a *Mensagem para a jornada mundial da paz* de 1993: a “pobreza evangélica é a fonte da paz”.

Com tudo isso não se quer encobrir a complexidade dos problemas, nem negar a urgência de profundas mudanças. Simplesmente se quer dizer que a *civilização do amor* não surgirá se não se remete ao centro de nossas cidades e de nossos canteiros a “catedral”, se não se tem a coragem de ser pobres, para ser livres e entrar no “claustro” com a *Senhora Pobreza*, para entender em modo novo “os segredos das coisas” e sua alegre resposta às necessidades dos homens.

### Conclusão

Nós, os Irmãos Menores, e vós, Irmãs Pobres, não podemos nunca esquecer um fato: “Um único e o mesmo Espírito tirou deste mundo os irmãos e aquelas senhoras pobrezinhas” (2Cel 204).

Fomos gerados pelo mesmo Espírito que inspirou Francisco e Clara como viver o santo Evangelho de nosso Senhor Jesus Cristo. Sim, segundo uma feliz expressão de João Paulo II em 1982, não é possível “separar estes dois nomes: Francisco e Clara. Estes dois fenômenos: Francisco e Clara. Estas duas lendas: Francisco e Clara”. De fato, ambos manifestaram o primitivo ideal franciscano, na complementaridade entre o

*ir* de Francisco e de seus Irmãos e o *estar* de Clara e das Irmãs.

Trata-se, então, de saber conjugar autonomia e reciprocidade. Será isto que buscaremos fazer no I Congresso Internacional das Presidentas das Federações da OSC e dos Assistentes nos dias 5 a 12 de fevereiro de 2012.

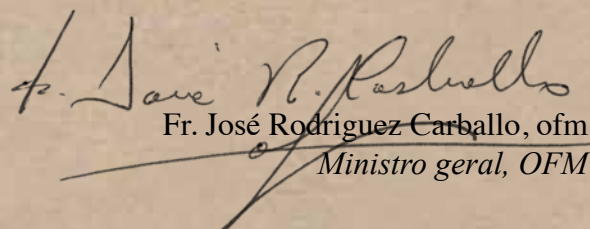
Neste momento desejo somente renovar, também em nome de todos os meus Irmãos, o compromisso solicitado por Francisco de ter sempre diligente cuidado e especial solicitude por vós, Irmãs Pobres (cf. RC 6, 3-4).

Desejo concluir esta breve Carta para a festa de Santa Clara de 2011, voltando ao anoitecer do dia 16 de abril do corrente ano e renovando de novo os mesmos augúrios com os quais concluí minha homilia naquela especial circunstância: que o VIII Centenário da consagração de Santa Clara e da fundação da Ordem das Irmãs Pobres seja um momento de graça, para que as filhas de Santa Clara conheçam e vivam sempre melhor sua vocação e sejam sinal no mundo de um Deus que é amor; para que os Frades Menores intensifiquem as relações fraternas com as Irmãs Pobres; para que todos vejam em Clara um “espelho e um exemplo” de adesão a Cristo, nosso único Senhor e Salvador.

“Que o Senhor esteja sempre convosco e oxalá estejais vós também sempre com Ele” (BnC 16).

Roma, 15 de julho de 2011  
Festa de São Boaventura, Doutor da Igreja



  
Fr. José Rodríguez Carballo, ofm  
Ministro geral, OFM

Prot. 102129

capa: pintado com areia colorida (cúria ofm, Roma)